

ATIVIDADES CIRCENSE-ACROBÁTICAS NA ESCOLA: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO MOTOR E SÓCIO-AFETIVO EM CRIANÇAS DE 1 a 3 ANOS

Daiane Oliveira da Silva

Professora de Educação Física Licenciatura

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

dai_tupa@yahoo.com.br

Aline de Souza Caramês

Professora de Educação Física Licenciatura

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

aline_geralda@gmail.com

Sara Teresinha Corazza

Professora Dra. Sara Terezinha Corazza

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

stcorazza@yahoo.com.br

Resumo

Objetivou-se neste estudo, analisar o comportamento motor e sócio-efetivo de crianças de 1 a 3 anos, após um programa de partir das atividades circense-acrobáticas. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de uma Matriz de comportamento motor -sócio-afetivo, antes e após a realização de 15 aulas. Foi realizado uma análise descritiva dos dados, e após comprovação da normalidade dos mesmos, aplicado o teste t para amostras pareadas, através do SPSS com nível de significância de 5%. A partir dos resultados deste estudo, verificou-se uma melhora estatisticamente significativa em relação aos aspectos motores e sócio-afetivos. Neste sentido percebeu-se e valorizou-se as Atividades Circenses como parte importante do repertório educacional por verificar sua funcionalidade, aplicabilidade e instrumento motivacional, dentro deste contexto educativo.

Palavras-chave: Atividades Circenses, desenvolvimento motor, desenvolvimento sócio-afetivo.

Introdução

Nos primeiros anos de vida da criança, as aquisições nas áreas sensoriomotoras e psicoafetivas, são as bases da relação desta com o mundo. E são representadas por meio de sua individualidade, suas ações envolvendo a curiosidade e por seu comportamento exploratório, os quais estão sempre constituídas de novas experiências, como: subir, pular, correr e arremessar objetos; tudo isto justificado pela pura alegria de sentir e saber o que são capazes de fazer (GALLAHUE e OZMUM, 2005).

É também nesse período que a criança passa a ser apresentada para um contexto social e físico muito amplo e variado, os quais influenciam em grande parte em seu desenvolvimento e aprendizado, gerando novas descobertas em seu repertório. Deste modo a estimulação nesta fase pode configurar-se em um fortalecimento; um vínculo de confiança para a criança, gerando possíveis vivências fundamentais ao processo de desenvolvimento e em sua vida futura (BOCK, 2000).

Estas primeiras experiências passam em grande parte pelo ambiente escolar, no qual a criança terá, pela primeira vez, relações de grupo, encontrando seus primeiros desafios motores e de relação social; o lugar em que ela deixa de ser o centro das atenções e passa a dividir seu espaço com outras crianças.

P

ensar à prática escolar a partir deste contexto, passa necessariamente pelo planejamento e objetivo do trabalho pedagógico, o qual venha a contemplar este vasto leque de interesses da

criança; contribuindo no desenvolvimento de diferentes linguagens, em suas múltiplas formas de expressão, manifestadas por meio da oralidade, do gesto e da criatividade. No sentido que estas formas, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade da criança e precisam estar garantidas na organização da prática educativa (VAZ e SAYÃO, 2002).

Com vistas a essa perspectiva, a Educação Física Infantil é entendida como um conhecimento fundamental, por representar um espaço de possibilidades, um espaço pelo qual a criança terá condições de expressar-se nas diferentes áreas do conhecimento e principalmente, no que tange o próprio movimento. Pois como já é sabido a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma de interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade e a criatividade, essenciais na vida delas e expressas nas suas experiências de movimento (SAYÃO, 1999).

Por meio deste entorno, é pacífico pensar no movimento, não como algo isolado, mas como algo a ser contextualizado nesta prática, pois a criança vivencia o movimento ludicamente; para ela os movimentos devem fazer sentido, tendo para isso uma relação direta com o seu próprio brincar, o fazer de conta e o seu imaginário infantil. Parece oportuno deste modo buscar conteúdos pedagógicos na Educação Física Infantil a serem explorados e verificados nas aulas, as quais contemplem esse universo.

Bortoleto (2006) então traz em seus estudos, a utilização dos jogos circenses ou atividades circenses, como elemento de prática, e destaca que trabalhar com este tema, desperta sensações e produz uma motricidade que ajuda no desenvolvimento de vários aspectos da conduta humana e de sua formação. Salienta da mesma forma que abordar o circo como conteúdo escolar, possibilita a ampliação em termos de prática.

Referindo-se as Atividades Circenses Duprat e Bortoleto (2007), dividem os conteúdos em unidades didático-pedagógicas, a serem possíveis nas creches, classificando-as em acrobacias de chão, envolvendo os rolamentos, saltos e poses; manipulações de objetos como os malabarismos; equilíbrios envolvendo poses acrobáticas e as encenações envolvendo a dança, a mímica e a música.

Dentre esses conteúdos priorizou-se neste estudo as acrobacias, como elemento pertinente a ser introduzido na Educação Infantil, por ser esta uma prática relacionada diretamente ao movimentar-se e enquanto possibilidade de vivência a diferentes alternativas de movimentos. Possível de ser desenvolvida a partir de uma pedagogia voltada para o desenvolvimento desta criança, no sentido da produção do prazer e dos elementos básicos motores, estabelecendo relações efetivas de cooperação, de criação e desenvolvimento de capacidades, sendo mais um elemento significativo neste contexto infantil (SOARES, 2000)

).

A prática então vista como plural, é capaz de proporcionar à criança momentos para testar seu próprio corpo, reconhecer seus próprios limites e individualidades, momentos de suma importância na vida dessa criança e que possivelmente servirão de base para futuros aprendizados. E desta maneira propondo a vivência e as relações da criança no grupo, em o seu processo evolutivo motor a partir do brincar (BERONI, 2006).

Tais movimentos gímnicos realizados naturalmente são habilidades educáveis segundo Koren (2004), os quais acontecem num processo contínuo que precisam ser cuidadosamente educados, através de estímulos que promovam este desenvolvimento, é preciso segundo este mesmo autor, dar atenção especial à criança, proporcionando-lhe todas as condições necessárias para que o desenvolvimento ocorra de maneira satisfatória.

A partir desse entendimento compreende-se as atividades circenses como parte integrante da cultura humana, podendo justificar sua presença no universo educativo como conteúdo pertinente, considerando que grande parte das atividades típicas do circo possui um caráter motor, o que considera, ao menos nesta parte do repertório circense, como forma participante do conteúdo pertinente à Educação Física, quanto disciplina que se ocupa de transmitir a cultura corporal dentro do marco escolar (BORTOLETO 2003).

Diante das afirmações envolvendo a prática das atividades circenses e da ausência de estudos que contemplem em conjunto vários domínios do comportamento com as questões afetivas, objetivou-se, neste estudo, analisar o comportamento motor e sócio-afetivo de crianças de 1 a 3 anos, a partir das atividades circense-acrobáticas.

Métodos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM), CAAE: 0.126.0.243.000.11. Antes da realização dos testes, os responsáveis pelas crianças leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre os trâmites da pesquisa.

O grupo de estudo foi composto de crianças, de ambos os sexos, sendo 9 meninas e 6 meninos. A faixa etária foi de 1 ano e 6 meses à 3 anos e 1 mês (média 2 anos e 6 meses),

estando no primeiro teste (com média de idade de 2 anos e 6 meses, 12 com domínio da fala, 6 com domínio dos esfíncteres e 15 com controle da caminhada), e no segundo teste (com médias de idade 2 anos e 7 meses, 14 com domínio da fala, 9 com domínio das esfíncteres e 15 com controle da caminhada), dados considerados no sentido de um melhor conhecimento maturacional do grupo.

Todos os alunos filhos de funcionários e estudantes da Universidade Federal de Santa Maria, pertencentes à Creche Ipê Amarelo, UFSM/Santa Maria.

Foram adotados como critérios de exclusão: ter experiências escolares (com tarefas acrobáticas) ou em aulas de Educação Física (psicomotora), ter idade inferior ou superior à idade estabelecida, ter algum tipo de deficiência física ou mental e ter abaixo de 75% de freqüência. Neste aspecto o grupo manteve-se com o número de 15 crianças por toda a pesquisa, não havendo desistências.

Instrumentos e Procedimentos

A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de uma Matriz de acompanhamento sócio-afetivo-motor, contendo dados referentes a aspectos motores e outra contendo dados referentes às questões sócio-afetivas, para o pré e pós teste.

A Matriz foi validada por três professores doutores (dois de Educação Física e um Psicólogo), especialistas no assunto. Composta por 22 ítems para o aspecto motor e 25 para o sócio afetivo, sendo atribuído para cada resposta o seguinte valor: sim= 2, mais ou menos= 1 e não=0.

Esta foi devidamente preenchida pelo pesquisador a partir da observação do vídeo produzido durante as aulas, com o objetivo de uma melhor fidedignidade dos comportamentos, como também uma observação diária das mesmas, por meio de relatório transcrito para fins de responder a Matriz de Acompanhamento sócio-afetivo-motor. Estes dados também foram analisados pela professora de Educação Física da turma, a qual contribuiu com os resultados, colaborando com o parecer final da Matriz.

Na Matriz de acompanhamento sócio-afetivo, foram avaliadas as questões relacionadas: afetividade, autonomia, confiabilidade, acessibilidade (no grupo e em relação à prática), espontaneidade, cooperação, responsabilidade, compreensão, criatividade, integração e motivação. Essas observações ocorreram através de ações espontâneas dos alunos como, dar a mão ao colega na brincadeira, colaborar na hora de guardar o brinquedo, demonstrar iniciativa para participar das brincadeiras.

Já na Matriz de acompanhamento motor, foram avaliadas os seguintes itens: corrida

(passos regulares, alternância de braços), galope (movimento ritmado), vela (elevação de pernas e quadril), parada de três (posição de equilíbrio em quatro e três apoios), salto (agachamento preparatório, impulsão com ambos os pés e braços coordenados a vertical), rolamento (posição grupada, aproximação do queixo no peito, rolamento para frente e finalização em L) e avião (elevação de uma perna, braços na horizontal e o equilíbrio).

A aplicação da Matriz transcorreu no início das atividades, utilizando para tal, dois dias de aula subsequentes, com um plano de aula específico para a aplicação da Matriz de análise e um segundo teste ao final das 15 aulas, novamente aplicado em dois dias de avaliação e com o mesmo plano de aula do primeiro teste.

O planejamento das aulas foi intencionalmente o mesmo em ambos os testes para que se verificassem os resultados a partir de um mesmo estímulo. Sendo na primeira aula constituída de elementos ginásticos envolvendo o rolamento, avião e a vela e na segunda aula a parada de três, corrida e salto.

E de maneira a não dar sinais à criança que se tratava de um teste foram realizados a partir de uma aula “normal”, ou seja, não foram destinados testes separados a aula, e sim durante o desenvolvimento das práticas.

Procedimentos para o Tratamento

O programa foi composto por 15 aulas de 30 minutos cada, duas vezes por semana, elaborado a partir de atividades acrobáticas e caracterizado a partir de atividades vivenciais utilizadas na formação inicial dos movimentos, tratando de alguns elementos básicos, isto é, pouco complexos, mas que são importantes para um desenvolvimento prolongado e aprendido de outras muitas acrobacias.

Os movimentos foram construídos a partir do imaginário infantil, por meio de brincadeiras e histórias vivenciadas, estando diretamente de acordo com a faixa etária do estudo. Trabalhou-se a partir destas, relações de confiança no grupo, atenção, motivação e dedicação entre os participantes. Desenvolveram-se combinações de movimentos locomotores, movimentos não locomotores ou estáticos e os deslocamentos

E no sentido de estabelecer uma relação com o tema Circo foram criadas duas personagens, a boneca Emilinha e a Palhaça Pirulita, ambas com características representativas de cada personagem e que conduziam as atividades, trazendo para a criança o imaginário,

durante as brincadeiras.

De maneira a sistematizar a melhor organização das atividades, como também permitir as crianças uma sequência lógica nas práticas, a aula foi dividida em três momentos, parte inicial, parte principal e parte final. Parte inicial foi criada uma história pela personagem (Emilinha/Pirulita), na qual os alunos passavam a fazer parte do enredo (história vivenciada), em seguida, era realizada a mágica utilizando o “pó mágico” e assim dava-se início as práticas acrobáticas. Na parte principal, foram realizadas as acrobacias, divididas em 4 elementos por aula rolo, avião trave e a vela, e num segundo dia parada de três, corrida, galope e salto.

Estas atividades foram conduzidas de forma lúdica, em que cada elemento da prática recebia um nome fictício e era desenvolvida a partir de uma brincadeira. Como exemplo a brincadeira da minhoca, onde os alunos deveriam realizar o rolamento para frente, carregando embaixo do pescoço, um saquinho de areia o qual simbolizava a minhoca. E, na parte final da aula, era o momento de relembrar as atividades trabalhadas no dia, a partir dos materiais utilizados em aula, os quais eram mostrados as crianças como forma de retomar a prática desenvolvida por eles.

Análise dos dados

Para a análise dos dados utilizou-se primeiramente uma análise descritiva dos dados, após a aplicação do teste de *Shapiro-Wilk* para a verificação da normalidade dos dados e, uma vez que, estes se comportaram conforme a normalidade utilizou-se o Teste t de para amostras pareadas para verificar a diferença entre o pré e o pós-testes. O Pacote Estatístico foi o SPSS, versão 14.0 com um nível de significância de 5%.

Resultado e discussão

A tabela 1, refere-se aos resultados do pré e pós teste relacionados aos aspectos sócio-afetivos (Afets) e aos aspectos motores (Motor).

Tabela 1: Resultados obtidos na execução do teste t

| Teste | Média | Desvio Padrão | t | p |
|----------|---------|---------------|------|-------|
| Afetspré | 28,3333 | 13,01464 | 8,43 | 0,000 |
| Afetspós | 38,4000 | 10,48673 | | |
| Motorpré | 14,4000 | 9,44004 | 5,90 | 0,000 |
| Motorpós | 23,7333 | 9,24636 | | |

Tabela 1: Afetspré= pré testagem socio afetiva, Afetspós= pós testagem socio afetivo; Motorpré= pré testagem motor, Motorpós= pós testagem motor. Pré Testagem primeira semana, Pós Testagem ao final das 15 aulas.

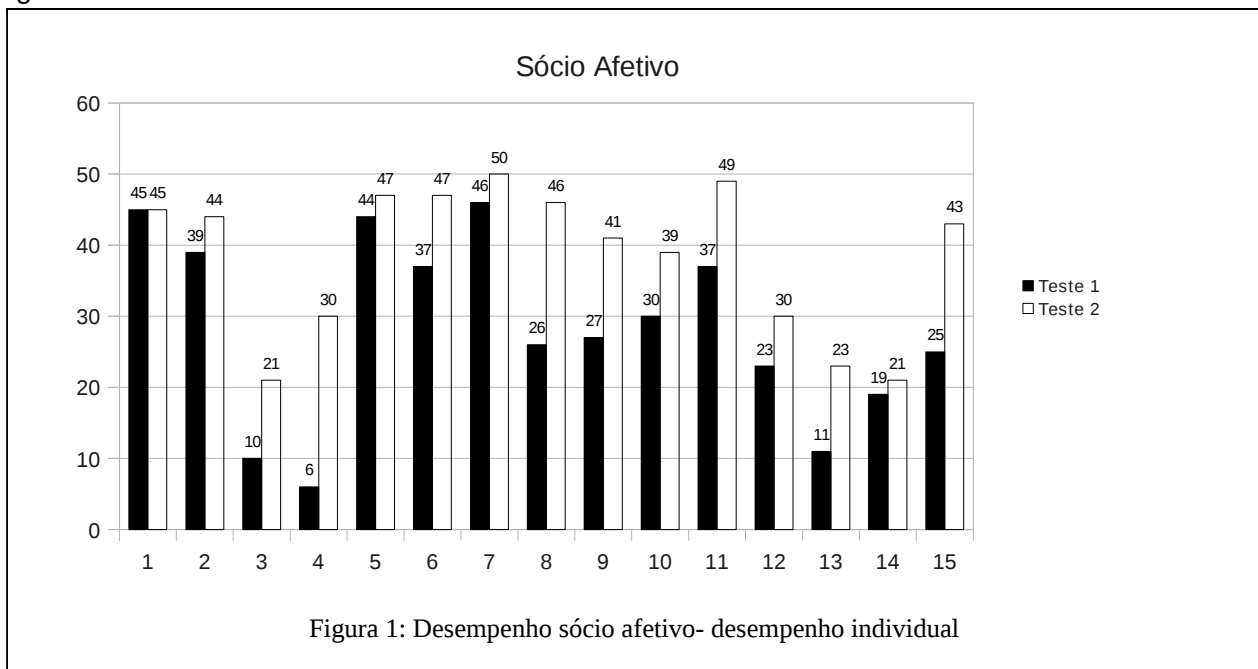
Os resultados do teste t, mostram que houve uma diferença estatisticamente significativa entre pré e pós-testes dos comportamentos afetivo-social e motor. Analisando as médias dos testes, verificou-se a existência de uma evolução na casa de 37% nas médias analisadas entre o primeiro e segundo teste envolvendo os aspectos afetivos. E na comparação das médias do primeiro e no segundo, envolvendo desempenho motor, pode-se observar uma evolução na casa de 95%; verificando neste sentido que as aulas de atividades circenses acrobáticas obtiveram resultados significativos neste estudo.

Tais resultados vêm ao encontro de pesquisas como a de Venturine (2010) ao tratar do tema circo, o qual evidencia as atividades circenses como sendo constituídas como aliadas da Educação Física e das outras disciplinas, por serem atividades que geram um potencial educativo, não se limitando apenas ao simples controle do corpo, como também, a aspectos pessoais envolvendo a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhoria da auto-superação e da auto-estima.

Nesse sentido a pertinência das atividades circenses no contexto educacional por estar intimamente ligado às questões tanto de formação humana como em favor do desenvolvimento físico, capacitando seus alunos numa ampla esfera de conhecimentos.

Quando analisados os resultados individuais da matriz sócio-afetiva, figura 1, é possível verificar, que houve uma melhora no desempenho sócio-afetivo de praticamente todos os alunos. Dentre estes, os que obtiveram um melhor crescimento envolvendo os aspectos sócio-afetivos foram os alunos 3, 4 e 13. Podendo ser destacado alguns pontos em relação aos aspectos como a melhora nas variáveis: espontaneidade, afetividade, autonomia, criatividade e cooperação.

Figura 1: Resultados individuais da Matriz sócio-afetiva



Pesquisa realizada por Takamori (2010) traz em seus estudos considerações a favor desta prática, destacando a funcionalidade e a aplicabilidade das atividades circenses dentro do contexto educativo (formal e não formal) e recreativo. Esta mesma autora evidencia a partir das idéias de Duprat e Bortoleto (2007), o grande desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e cultural propiciado pelo Circo, quando tratado de modo adequado.

Ao longo do estudo também foram percebidas mudanças positivas na motivação e no interesse dos alunos. Junior (2008) em estudos sobre a ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem em práticas de natação, verificou a motivação como fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem torne-se eficiente. Ainda o autor relata que as crianças trazem junto a si uma necessidade de vivenciar a fantasia e o brincar, e que fica possível tornar o ambiente propício ao realizar as atividades, realçando o clima motivacional e lúdico, favoráveis ao processo de aprendizagem e envolvimento nas atividades corporais propostas.

Gallahue e Ozmun (2003) afirmam da mesma forma, que a área afetiva do desenvolvimento humano relacionado com o estudo do movimento, envolve sentimentos e emoções. E que a validação que o indivíduo faz dele mesmo, sua confiança motora, sua interação social, são fatores que o movimento pode influenciar. Logo, pode-se analisar a importância da motivação para a realização da atividade física no desenvolvimento afetivo da criança.

Foram também verificados avanços significativos com relação ao convívio no grupo e ao entendimento destes em relação à prática. Perceptíveis neste sentido as atividades circenses como elemento mediador e motivacional nas relações de grupo, favorecendo no processo da

conduta humana desde a base. Entendo tal conteúdo como pertinente da educação no desenvolvimento da criança na formação de seus primeiros conceitos a nível social.

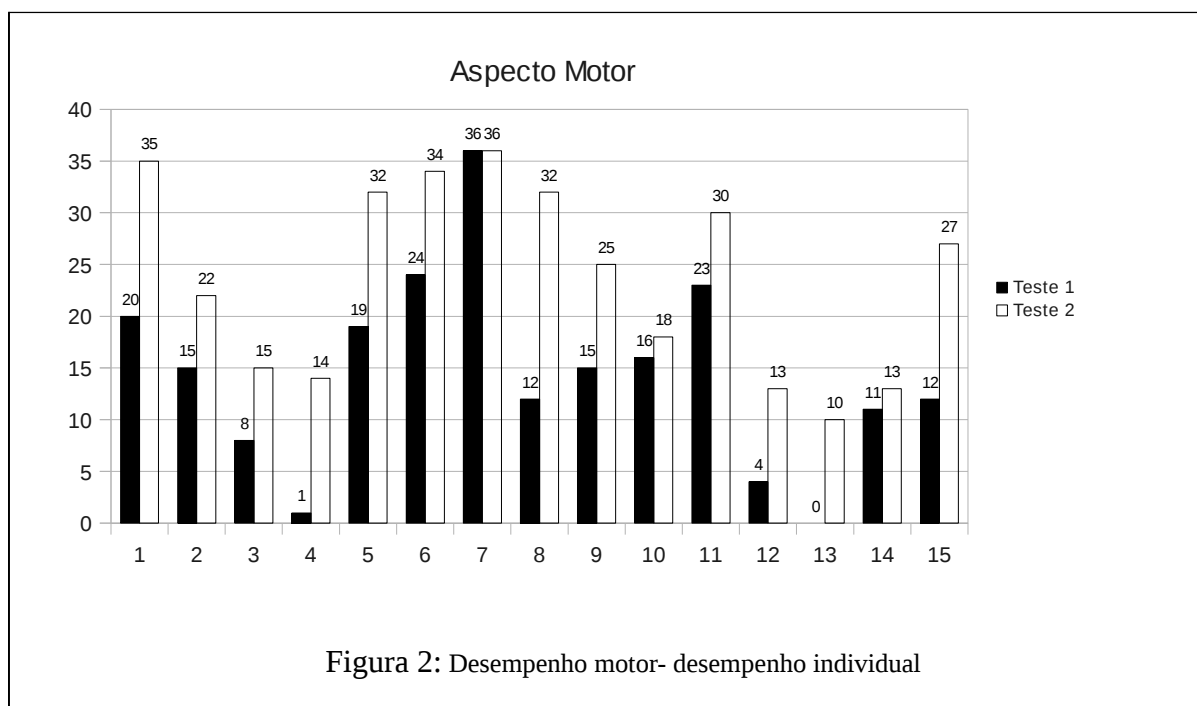
Concomitantemente a tais observações percebeu-se que a vivência acrescida do desenvolvimento maturacional foram contribuintes neste processo em estudo. Confirmando pesquisas realizadas por Veríssimo (2002),

quando trata das questões do desenvolvimento psicossociais, baseados em Erikson (1972), onde descreve a criança de um ano e seis meses aos cerca de três anos, a mercê da sua maturação, na qual começa a explorar ativamente o seu meio.

Compreende-se deste modo a necessidade de um encorajamento a novas habilidades no sentido de torná-las independentes, posto que a organização social requer comportamentos autônomos, não podendo dessa maneira impedir a criança da possibilidade de experimentação.

Em relação ao aspecto motor, representado na figura 2, pode-se verificar uma melhora de praticamente todos os alunos, em especial, os alunos 4, 8 e 15 da tabela que obtiveram uma melhora considerável em relação ao grupo.

Figura 2: Resultados individuais da Matriz aspecto motor



Ao tratarmos da melhoria dos aspectos motores, destaca-se, mais uma vez, o fator preponderante das atividades envolvendo o tema circo, no ambiente escolar, em especial na Educação Infantil. Nessa perspectiva, Gallahue e Ozmun (2003) colocam a necessidade da

aplicação de propostas motoras que favoreçam a exploração, a criatividade, a variabilidade de habilidades motoras locomotoras e estabilizadoras das mais simples as mais complexas e ainda tirar vantagem da grande imaginação da criança, através do uso de uma variedade de atividades, incluindo o teatro e as imagens.

Em relação a esta perspectiva, o estudo realizado por Rebutine (2010) vem destacando o circo como modalidade a ser trabalhada no ambiente escolar, sob o olhar no desenvolvimento motor, pautando-se pelo conceito de influência idealizado por Gallahue e Ozmun (2005), o qual identifica que as interações entre as condições ambientais, o objetivo da tarefa e o indivíduo, afetarão a maturação do desenvolvimento de um movimento específico. Ou seja, se for fornecido condições ambientais, lugares, momentos de práticas e tarefas que explorem e potencializem o fator indivíduo, características temporais próprias no desenvolvimento, poderão ser obtidos resultados expressivos.

Fato observável quando comparado o estágio da fase de movimentos rudimentares (estágio pré-controle), descritos por Gallahue e Ozmun (2005), com os resultados obtidos em estudo, onde verificou-se, em especial, as crianças entre 1 a 2 anos de idade, respectiva a esta fase, as quais tiveram comportamentos semelhantes a crianças da faixa etária dos 2 a 3 anos, fase de movimentos fundamentais (padrões básicos), estágio descrito por este autor como período que a criança tem possibilidades de se manter em nível básico e em posições de equilíbrio em três apoios.

Dados os resultados, é possível considerar que diferentes fatores foram contribuintes ao desenvolvimento destas crianças, como o estímulo à vivência a partir do brincar e os aspectos envolvendo o desafio. Como exemplo a brincadeira do elefantinho e da vela, as quais foram muito solicitadas pelos alunos no decorrer das aulas, o que resultou numa melhora significativa destas no desempenho final.

Estudo semelhante a este, foi verificado por Zilke (2009), quando identificou o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 2 a 5 anos que frequentavam escolas de Educação Infantil e que apresentaram tendências de aceleração do desenvolvimento, em média de dois anos. E conclui que a estimulação é sem dúvida imprescindível para o desenvolvimento físico e motor da criança.

Em conformidade pesquisas verificaram que a intervenção motora com crianças que freqüentam creches no primeiro ano de vida, Spessato (2009) e que são pouco estimuladas por suas atendentes, demonstravam baixos níveis de desenvolvimento. Enquanto que outras crianças que tem boa estimulação sensorio-motora, a partir de trocas estabelecidas entre o bebê e a educadora por meio de atividades lúdicas, desenvolvem uma melhora nas habilidades de manipulação e conseqüentemente aprimoram interação mão-brinquedo.

Por meio dos resultados obtidos verificou-se as atividades circenses acrobáticas como beneficiadoras no processo de aprendizagem, por serem envolventes ao imaginário infantil como desafiadoras. Korem (2004) destaca que para o desenvolvimento global da criança é importantíssimo, estímulos adequados recebidos desde os seus primeiros momentos de vida, os quais são indispensáveis para que o processo possa ocorrer de forma harmoniosa, sendo à base deste o próprio movimento.

Como se verifica ao longo do estudo, a criança está intimamente ligada ao estímulo e o prazer, fato observável ao longo das aulas, pois alguns elementos não obtiveram grandes avanços, como o elementos de equilíbrio o avião e a corrida. Em relação aos demais, podendo-se concluir que diante dos elementos acrobáticos ofertados pelo professor havia alguns mais interessantes e mais desafiadores para a criança.

Dados verificados por Rosa Neto (2002) quando realizou sua pesquisa com pré-escolares de 4 a 5 anos de idade e identificou que somente em relação ao equilíbrio as crianças ficaram abaixo do esperado, pois apresentaram média de 51,75 meses e sua média de idade cronológica foi de 56,56 meses. Do mesmo modo Gallahue e Ozmun (2003) destacam em seu estudo que a criança no estágio inicial é percebida por sua corrida como, jogo de pernas pequeno e limitado, com passos irregulares e rígidos e braços tendendo a balançar em direção externa e horizontalmente, descrição também verificada na presente pesquisa.

A partir dos dados abordados, referentes aos benefícios das atividades circense-acrobáticas na Educação Física Infantil, mostrou-se clara sua influência positiva nos diversos aspectos do desenvolvimento da criança, tanto motor quanto sócio-afetivo. Ainda, a importância de destacar que tais estímulos apresentaram uma progressão motora eficiente.

Encerrando esta discussão, traz-se expressões de Venturine (2010) quando destaca que apesar das atividades circenses não fazerem parte da realidade da maioria das escolas, é mais uma importante ferramenta para os profissionais de Educação Física. Uma vez que é uma atividade diferente das outras, e que causa motivação dos alunos e proporciona o desenvolvimento de muitas capacidades físicas e motoras, enriquecedoras ao acervo motor.

Conclusão

Os resultados deste estudo revelam a eficiência pedagógica das atividades circenses no processo de desenvolvimento da criança tanto em seu sentido físico quanto social. Contribuindo nas primeiras experiências de movimento fundamentais e gerando segurança para outros movimentos mais avançados a partir desses, como também em suas relações de cunho social, permitindo avanços no processo egocêntrico diante das relações de enfrentamento no grupo. Não

menos importante nessa fase de descobertas, avanços pertinentes no processo criativo do imaginário infantil por meio da ludicidade presente nas diferentes brincadeiras construídas.

Nesse sentido se configura a necessidade de que o professor de Educação Física aproprie-se de diferentes formas de ensino, instrumentalizando-se a partir de métodos favoráveis ao processo de ensino, sendo constituintes motivacionais e ao mesmo tempo desafiadores para o processo de ensino. Buscando compreender como se dá o desenvolvimento de seu aluno, como ocorre à aprendizagem, seus aspectos motivacionais, e em que fase de desenvolvimento se encontra essa criança. Pois, é em função dessas características que o professor vai estabelecer os seus objetivos do conteúdo e do método de ensino a ser trabalhado.

Parece, portanto, evidente que ainda se tem muito a discutir sobre a temática, como estudos que avancem em relação à criatividade, expressividade e cooperação do aluno, os quais não aprofundados neste estudo. Do mesmo modo mais estudos objetivando melhorar a qualidade de ensino em nossas escolas, principalmente no que tange a Educação Física Infantil. E conseqüentemente mais pesquisas na área envolvendo a temática Circo, em seus aspectos motor e sócio-afetivos, com outras faixas etárias e em outras realidades, de maneira a qualificar tanto o processo de ensino quanto reconhecer a educação na sua base.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.9, n.1, p. 81- 99, jan./jun. 2006.

BOCK, Ana M. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BORTOLETO; M A C . A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. **Revista Motriz**, volume 9, número 3, p. 125-133., set./dez. 2003.

BORTOLETO, M. A. C. Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, Buenos Aires, ano 35, n.195, p.15–26, mar. 2006.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 28, p. 171-189, jan. 2007.

ERIKSON E. Identity, Youth and Crisis. New York: Norton, 1968. [tr. port. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

JUNIOR, R. V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. **Revista efdeportes**. Buenos Aires, ano 12, n.11, fev. 2008.

KOREN, Suzana B. R. **A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, UNICAMP, Campinas, S.P.:[s.n.], 2004.

REBUTINI, Vanessa. Z. O circo: uma reflexão sob o olhar do desenvolvimento motor sobre a aplicação no ambiente escolar. **Revista efdeportes**. Buenos Aires, ano 15, n.150, p. 1-6, nov. 2010.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed; 2002.

SAYÃO, D. T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, v.11, n.13, p.221-380, 1999.

SOARES, C.L. Imagens do corpo espetáculo: o monstro e o acrobata. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA. Gramado. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, ESEF, 2000.

SPESSATO, B.C. et al. Educação Infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.4, p.147-173, out/nov. 2009.

TAKAMORI, F.S. Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física escolar: um relato de experiência. **Revista pensar a prática**, Goiânia, v.13, n.1, p.1-16, 2010.

THOMAS J.R & NELSON J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estrutura e apresentação de teses de monografias, dissertações e teses**: MDT. Santa Maria, 2010. 71 p.

VENDITTI JUNIOR, R. ; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. **Revista efdeportes**, Buenos Aires, ano 12, n.117, febrero 2008.

VENTURINE, G. R. O. et al. Atividades circenses na educação física escolar. **Revista efdeportes**, Buenos Aires, ano 15, n.146, julio 2010.

VERÍSSIMO, Ramiro. **Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)**. 1. ed. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.

VAZ, A. F.; SAYÃO, Débora T. ; PINTO, F. M. (Org.): **Educação do corpo e formação de professores**: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

ZILKE, R. ; BONAMIGO, E. C. B. ; WINKELMANN, E. R. Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 2 a 5 anos que frequentam escolas de Educação Infantil. **Fisioter Mov.**, Curitiba, v.22, n.3, jul.-set., 2009.

